**A INFLUÊNCIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Maria Julia Leardini

UNITAU

majuleardini@gmail.com

**Eixo:** Alfabetização, letramento e outras linguagens

**Resumo Expandido**

**Resumo simples**

Este artigo de revisão bibliográfica discute a influência da variação linguística no processo de alfabetização, com base na perspectiva da Sociolinguística. A pesquisa destaca como as diferentes formas de linguagem presentes nas comunidades impactam o aprendizado da leitura e da escrita, especialmente em ambientes escolares formais que desconsideram essas variações. Reflete ainda sobre o papel das políticas linguísticas e a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Alfabetização; Sociolinguística.

**Introdução**

No processo de desenvolvimento de uma sociedade, pode-se dizer que a linguagem exerce um papel fundamental, uma vez que através dela são criadas as comunidades. Diante disso, a língua se torna um instrumento eficiente para a formação e manutenção desses grupos. Nesse sentido, cita-se a importância da sociolinguística como o estudo da língua falada, observada, escrita e analisada em seu contexto social. Ao refletir as múltiplas formas de uso da língua nas diferentes comunidades de fala, nota-se que a variação linguística pode influenciar o processo de alfabetização, pois exige que o ensino da leitura e da escrita considere as formas legítimas de expressão dos alunos.

**Justificativa e problema da pesquisa**

A reflexão sobre as políticas linguísticas torna-se essencial quando se considera a influência da variação linguística no processo de alfabetização, especialmente sob a perspectiva da Sociolinguística. Isso porque tais políticas afetam diretamente a forma como a língua é normatizada, ensinada e transmitida nas escolas, muitas vezes desconsiderando as variedades linguísticas presentes no cotidiano dos alunos.

**Objetivos da pesquisa**

O objetivo geral deste artigo de revisão bibliográfica é aprofundar-se nas discussões acerca do impacto da variação linguística no processo de alfabetização de crianças que adentram os ambientes escolares formais com conhecimento prévio da língua portuguesa, e como sua abordagem pode influenciar no desenvolvimento crítico-social do indivíduo como atuante na comunidade em que está inserido.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Segundo Barrera e Maluf (2004, p. 37) “de acordo com os conhecimentos da sociolingüística pode-se afirmar que as diferentes formas de linguagem decorrem de um processo natural de variação linguística, o qual visa atender às diversas situações comunicativas existentes no meio social”, com isto, é esperado que em um ambiente escolar formal surjam diversas variações linguísticas, pois a comunidade escolar é constituída por indivíduos com culturas distintas.  Ainda, as autoras consideram fundamentais as contribuições da linguística e sociolinguística que assimilam - em ambientes pedagógicos, pelos educadores responsáveis pela alfabetização - a compreensão de que há diferença linguística, porém, isto não é sinônimo de deficiência, o que incentiva estes educadores a não estigmatizarem formas de linguagem não-padrão, geralmente consideradas “erradas” e/ou “feias”.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em autores que abordam a Sociolinguística, a variação linguística e o processo de alfabetização, com o objetivo de compreender as interações entre esses temas. Para isso, foram selecionadas e analisadas obras teóricas, artigos científicos e documentos oficiais que discutem as políticas linguísticas e suas implicações no ensino da leitura e da escrita.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Percebe-se a influência que a variação linguística possui no desenvolvimento da escrita de uma criança, afetando todo seu processo de alfabetização quando se depara com ambientes escolares formais que são adeptos aos “[...] modelos de pensamento e as práticas escolares eurocêntricas; deslegitimam tudo que não seja hegemônico (crenças, valores, conhecimentos, línguas) e acreditam que o papel da escola é contribuir para a assimilação dos grupos sociais que julgam inferiores à ordem estabelecidas” (Maher, 2007, p. 259).

Assim sendo, conclui-se que a variação linguística pode impactar diretamente no desenvolvimento da alfabetização, atrasando e prejudicando o processo de aquisição da linguagem, pois não costuma ser abordada de forma respeitosa e receptiva pelos educadores.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O objeto de estudo relaciona-se diretamente com a pesquisa em Educação ao discutir práticas pedagógicas inclusivas no processo de alfabetização. Enquadra-se no eixo temático "Alfabetização, Letramento e outras Linguagens" do COPED, ao abordar a influência da variação linguística na construção do conhecimento.

**Considerações finais**

Conclui-se que há necessidade em conscientizar os educadores quanto aos conhecimentos proporcionados pela abordagem sociolinguística, visando possibilitar aos educandos uma aprendizagem efetiva e acolhedora, valorizando sua linguagem espontânea antes de impor a língua padrão falada e escrita. Com isso, o processo de alfabetização e aquisição da linguagem se tornará efetivo, respeitoso e capaz de enfrentar o preconceito linguístico.

**Referências**

BARRERA, Sylvia D.; MALUF, Maria R.. Variação linguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, p. 35-46, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dHtgqQDMHzxRjd35qfbkDHB/?lang=pt&format=html>. Acesso em 25 junho de 2024

MAHER, Terezinha M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.